



REFLEXOS DA CRISE

REFLEXOS

Temos acompanhado a preocupação dos dirigentes de indústrias farmacêuticas quanto à crise, que, queiram ou não, também atingirá o nosso país e o setor de medicamentos.

O setor industrial farmacêutico é dependente da importação de matérias-primas. Esses produtos, ao chegarem ao Brasil, precisam passar por rigorosa análise de qualidade. Se isto não for feito, o laboratório pode ser penalizado em exames realizados pela ANVISA e, o que é pior, a indústria como um todo acaba sendo desmoralizada, por fabricar medicamentos com teor de qualidade abaixo do especificado na fórmula.

Com a incerteza no futuro e a variação diária do dólar, fico apreensivo com a sobrevivência econômica das farmácias e drogarias.

Ao longo do tempo, a experiência nos deixou exemplos.

Parte significativa das indústrias que têm seus medicamentos receitados pelos médicos modifica a forma usual de distribuição, restringindo o número de empresas distribuidoras e suas condições de pagamento, o que acaba “estourando” em cima do varejo.

Com a redução de distribuidores, o varejo não tem poder de escolha, ficando obrigado a comprar dos poucos que representam os laboratórios.

Se esse sistema já não é bom, tende a piorar.

O distribuidor é obrigado a pagar a duplicata ao fabricante com grande parte dos medicamentos em estoque. O distribuidor, não recebendo facilidades de faturamento dos produtos, impõe ao varejo normas restritas, diminuindo a rentabilidade para as farmácias e drogarias, que, por sua vez, já sentirão o impacto de imediato no caixa, com redução da liquidez



e dificuldades para pagar suas duplicatas junto aos fornecedores.

Antecipando esse panorama, apelamos para que fabricantes e distribuidores assumam a responsabilidade de oferecer condições dignas aos varejistas para que estes possam honrar seus compromissos financeiros. Afinal, quem faz os medicamentos chegarem aos consumidores é o varejo - sem ele, como se daria o acesso da população aos remédios?

O bom senso determina uma análise mais profunda dessa situação e é imprescindível que o segmento se una para encontrar soluções econômicas viáveis para todos.

Pedro Zidoi
Presidente